

## LITERACIA EM SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

### ALFABETIZACIÓN EN SALUD SEXUAL Y REPRODUCTIVA EN LA ADOLESCENCIA: UNA REVISIÓN INTEGRADORA

### SEXUAL AND REPRODUCTIVE HEALTH LITERACY IN ADOLESCENCE: AN INTEGRATIVE REVIEW

Iraneide Nascimento dos SANTOS<sup>1</sup>  
Anila Thais Lucena BARBOSA<sup>2</sup>  
Alka Daby Nascimento de SALES<sup>3</sup>  
Joana Gabriela Borjes SOARES<sup>4</sup>  
Guilherme de Andrade RUELA<sup>5</sup>

**RESUMO: Objetivo:** Explorar o papel da literacia em saúde sexual e reprodutiva na adolescência. **Método:** Revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados PubMed, LILACS, SCOPUS e WEB OF SCIENCE, tendo como critérios de inclusão: artigo original, sem filtro de idioma e tempo. Os descritores aplicados foram: Adolescents, Health Literacy e Sexual and Reproductive Health. **Resultados:** Seis estudos foram selecionados. Em todos houve forte associação entre não receber informações sobre saúde sexual e gravidez na adolescência. Níveis de literacia positivos estiveram associados a viver em área urbana, acesso à internet, escolaridade, ser solteiro, acesso à informação com profissionais de saúde e aulas sobre educação sexual. **Conclusão:** Maiores níveis de literacia em saúde estão associados a menores índices de gravidez na adolescência, enfatizando a necessidade de abordar o tema em escolas e equipamentos de saúde frequentados por adolescentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Adolescente. Letramento em saúde. Saúde reprodutiva.

**RESUMEN: Objetivo:** Explorar el papel de la alfabetización en salud sexual y reproductiva en la adolescencia. **Método:** Revisión integradora de la literatura realizada en las bases de datos PubMed, LILACS, SCOPUS y WEB OF SCIENCE, teniendo los siguientes criterios de inclusión: artículo original, sin filtro de idioma y tiempo. Los descriptores aplicados fueron: Adolescents, Health Literacy en Sexual and Reproductive Health. **Resultados:** Se seleccionaron seis estudios. En todos ellos hubo una fuerte asociación entre no recibir información sobre salud sexual y el embarazo adolescente. Los niveles positivos de alfabetización se asociaron

<sup>1</sup>Universidade de Pernambuco (UPE), Recife – PE – Brasil. Doutoranda em Hebiatria, Faculdade de Odontologia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8449-7840>. E-mail: iraneide.nascimento@upe.br

<sup>2</sup>Universidade de Pernambuco (UPE), Recife – PE – Brasil. Mestranda em Hebiatria, Faculdade de Odontologia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4591-4514>. E-mail: anila.thais@upe.br

<sup>3</sup>Universidade de Pernambuco (UPE), Recife – PE – Brasil. Mestranda em Hebiatria, Faculdade de Odontologia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8302-7211>. E-mail: alka.sales@upe.br

<sup>4</sup>Universidade de Pernambuco (UPE), Recife – PE – Brasil. Mestranda em Hebiatria, Faculdade de Odontologia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8052-2527>. E-mail: joanagabriela91@hotmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de fora – MG – Brasil. Enfermeiro. Mestrado em Saúde Pública (UFMG). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6976-8710>. E-mail: guilherme.ruela1986@gmail.com

con vivir en zona urbana, acceso a internet, escolaridad, soltería, acceso a información con profesionales de la salud y clases de educación sexual. **Conclusión:** Mayores niveles de alfabetización en salud están asociados con menores tasas de embarazo adolescente, lo que enfatiza la necesidad de abordar el problema en las escuelas y los establecimientos de salud atendidos por adolescentes.

**PALABRAS CLAVE:** Adolescente. Alfabetización en salud. Salud reproductiva.

**ABSTRACT: Objective:** To explore the role of sexual and reproductive health literacy in adolescence. **Method:** Integrative literature review carried out in PubMed, LILACS, SCOPUS and WEB OF SCIENCE databases, with the following inclusion criteria: original article, without language and time filter. The descriptors applied were: Adolescents, Health Literacy and Sexual and Reproductive Health. **Results:** Six studies were selected. In all of them, there was a strong association between not receiving information about sexual health and teenage pregnancy. Positive literacy levels were associated with living in an urban area, access to the internet, schooling, being single, access to information with health professionals and classes on sex education. **Conclusion:** Higher levels of health literacy are associated with lower rates of teenage pregnancy, emphasizing the need to address the issue in schools and health facilities attended by adolescents.

**KEYWORDS:** Adolescent. Health literacy. Reproductive health.

## Introdução

Literacia em saúde é entendida como a capacidade para tomar decisões informadas sobre a saúde e de atender às demandas complexas de saúde na sociedade moderna (SVENDSEN *et al.*, 2020), focado nas questões sócio-históricas do fenômeno (TFOUNI, 2006).

Esse termo apresenta outros similares mas com significados diferentes, principalmente em países de língua portuguesa, já que dicionários traduzem o termo em inglês *literacy*, como sinônimo de letramento, ou seja, qualidade de quem é letrado, e no espanhol, literacia é *literacia*, também é registrada pelos dicionários como sinônimo de alfabetização (PERES; RODRIGUES; SILVA, 2021), por isso, os primeiros estudos realizados no Brasil apresentam as denominações letramento ou alfabetização em saúde (SILVA, 2017). Mas, para além do papel da escolaridade e habilidade de leitura e numeracia para os desfechos da saúde, a literacia tem um caráter multidimensional.

Segundo Nutbeam (2008), literacia em saúde apresenta três dimensões: funcional, como a capacidade de ler e entender informações básicas de saúde em um contexto médico; interativa, como habilidades comunicativas e manutenção da saúde no cotidiano; e crítica, como ações tomadas para a saúde própria e de outras pessoas, consciência da influência das normas e práticas sobre a saúde e compreensão dos determinantes sociais da saúde.

Adicionalmente, a literacia constituiu-se como a opção cotidiana de decisões de saúde conscientes, a exemplo da saúde sexual e reprodutiva, que é influenciada por uma miríade de fatores sociais, incluindo alfabetização em saúde, normas sociais e culturais, seguro de saúde, nível educacional, nível socioeconômico, sexo, identidade de gênero e orientação sexual e comportamento (STUMBAR; GARBA; HOLDER, 2018), acesso a serviços de informação, prevenção e tratamento que envolvam contracepção, doenças sexualmente transmissíveis, aborto, gravidez, parto e pós-parto (ALVAREZ-NIETO *et al.*, 2015).

Os comportamentos sexuais de risco a exemplo do número elevado de parceiros e baixa frequência de uso de preservativo pode resultar em desfechos como Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e gravidez não planejada (ALVES; ZAPPE; DELL'AGLIO, 2015; MADKOUR *et al.*, 2014).

Na adolescência, é importante compreender a vulnerabilidade destes a preditores que os expõem mais fragilmente e que decorre de maiores dificuldades de acesso aos meios preventivos. As situações de vulnerabilidades devem ser vistas pelos componentes individuais, sociais e institucionais e que remetem a perceber três itens em uma mesma situação: quem está exposto, a que está vulnerável e em quais circunstâncias (MEYER *et al.*, 2006).

Nos preceitos dos ciclos da vida é de fundamental importância educar a população adolescente sobre saúde sexual e reprodutiva, para mitigar as possíveis disparidades resultantes da falta de conhecimento, assim como, melhorar a saúde dos jovens e de suas comunidades, considerando o contexto em que estão inseridos grupos minoritários como os indivíduos não-brancos e os migrantes. Também, torna-se relevante discutir de maneira interdisciplinar a conexão entre letramento em saúde com os comportamentos sexuais de risco em adolescentes (FLEURY; JOSEPH; PAPPAGIANOPOULOS, 2018), para propor estratégias de enfrentamento e soluções para esta questão complexa no campo da saúde pública.

Diante desse contexto, este estudo auxiliará estudantes de graduação e profissionais das áreas da saúde e da educação a compreenderem melhor a importância de a capacidade do adolescente decidir de forma segura e autônoma sobre sua saúde, considerando as peculiaridades deste momento do ciclo da vida. Assim, o objetivo desta revisão foi explorar o papel da literacia em saúde sexual e reprodutiva na adolescência.

## Materiais e Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que permite a busca sistematizada, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis sobre um tema investigado. Este método tem o objetivo de resumir os resultados adquiridos a partir de pesquisas sobre determinado tema de interesse para a área da saúde, possibilitando a identificação das lacunas do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019).

A pergunta que norteou a pesquisa foi: Qual o papel da literacia em saúde sexual e reprodutiva na adolescência? Sintetizada pelo acrônimo PVO - Population (População), Variables (Variáveis) e Outcomes (Desfecho), no qual utilizou vocabulários controlados segundo o Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e MeSH (Medical Subject Headings) (Quadro 1).

**Quadro 1** – Acrônimo PVO para obtenção dos descritores

Acrônimo	DeSC/Palavras-chave	MeSH
População	Adolescentes	<i>Adolescents</i>
Variáveis	Literacia em Saúde	<i>Health Literacy</i>
Desfecho	Saúde Sexual e Reprodutiva	<i>Sexual and Reproductive Health</i>

Fonte: Elaborado pelos autores

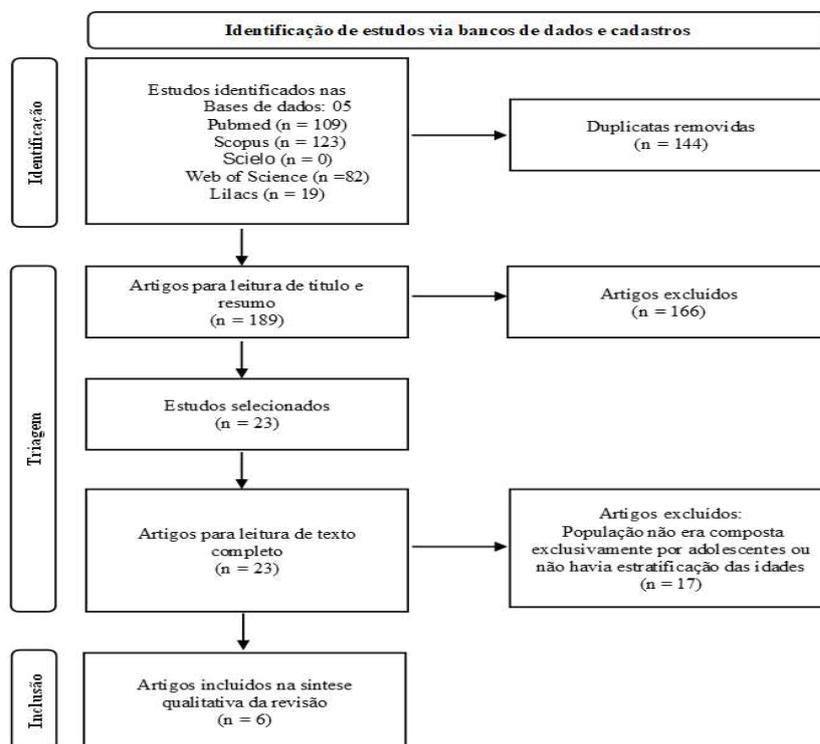
A estratégia de busca utilizada contendo os descritores e operadores booleanos (AND, OR) foi: (health literacy) AND (sexual and reproductive health) AND (youth OR young OR childhood OR teenager OR adolescent OR adolescence OR adolescents OR student).

O levantamento da literatura ocorreu em setembro de 2021 nas seguintes bases de dados: PubMed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), SCOPUS e WEB OF SCIENCE. Foram incluídos estudos acerca da alfabetização em saúde sexual e reprodutiva na adolescência sem filtro de idioma e tempo, e excluídas monografias, dissertações, teses e estudos não condizentes com o objetivo.

A seleção foi realizada em duas etapas. A primeira etapa da avaliação dos artigos constou da leitura dos títulos e dos resumos, e na segunda, da leitura dos textos completos. Em todas as etapas, a leitura e a análise dos artigos foram realizadas por dois pesquisadores independentes para evitar vieses de seleção. Eventuais discordâncias foram analisadas por um terceiro revisor. As referências foram importadas para o Software Mendeley, através do qual foram excluídos os estudos repetidos nas bases de dados. Após isto, as referências foram transferidas para o Programa Excel-Windows 10, verificando novamente as duplicações.

A partir desta leitura dos artigos incluídos na síntese qualitativa, identificaram-se as temáticas dos estudos, a prevalência de alta ou baixa literacia, os preditores dos programas realizados e resultados apresentados e as estratégias para aumentar a literacia em saúde sexual e reprodutiva na adolescência. Os artigos que não respondiam à pergunta norteadora do estudo foram excluídos. Este processo de seleção está descrito em fluxograma na Figura 1.

**Figura 1** – Fluxograma de seleção de artigos nas bases de dados



Fonte: Elaborado pelos autores

Para extração dos dados, foi utilizado um formulário contendo: identificação (número, título, autor, ano de publicação), desenho do estudo/nível de evidência; objetivo; resultados de interesse. Os estudos foram estratificados quanto à evidência em: Nível I - Evidências provenientes de revisão sistemática ou metanálise de todos os ensaios clínicos randomizados controlados ou oriundas de diretrizes clínicas baseadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados controlados. Nível II - Evidência derivada de pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado. Nível III - Evidência obtida de ensaios clínicos bem delineados sem randomização. Nível IV - Evidência proveniente de estudos de coorte e de caso-controle bem delineados. Nível V - Evidência proveniente de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos. Nível VI - Evidência proveniente de um único estudo

descritivo ou qualitativo. Nível VII - Opiniões de especialistas, relatos de experiências, consensos, regulamentos e legislações (MELNYK; FINEOUT-OVERHOLT, 2015).

Após a extração dos dados, realizou-se a síntese qualitativa dos estudos e apresentação descritiva dos dados extraídos dos relatos. Foram respeitados os direitos autorais ao preservar o conteúdo exposto pelos autores, traduzido conforme o significado de literacia no idioma em que o artigo foi publicado, e ao referenciar as informações extraídas dos artigos disponíveis em domínio público.

## Resultados

Foram selecionados sete artigos, publicados entre 2019 e 2020. Os resultados do presente estudo encontram-se na **Tabela 1**, na qual apresenta as características encontradas em cada estudo.

**Tabela 1** – Demonstrativo dos artigos que integram a Revisão Integrativa, Brasil, 2021

Identificação	Desenho do estudo/ Nível de evidência	Objetivo	Resultados de interesse
1. The effect of sexual literacy on adolescent pregnancy in Colombia  Alzate <i>et al</i> , 2020	Transversal/ Nível VI	Investigar a associação entre o recebimento de informações sobre temas de alfabetização sexual e a probabilidade de vivenciar a gravidez na adolescência;	Não receber informações sobre tópicos do quarto ano teve a associação mais forte com a gravidez na adolescência. Esses tópicos foram: mudanças relacionadas à puberdade (razão de prevalência [RP], 2,15; intervalo de confiança de 95% [IC], 1,40-3,30), como os órgãos sexuais funcionam (RP, 1,90; IC 95%, 1,37-2,66) e orientação (RP, 1,84; IC 95%, 1,38-2,44). De fato, as adolescentes que não receberam informações sobre nenhum tema relacionado à sexualidade tiveram aproximadamente 75% mais chances (RP, 1,73; IC 95%, 1,09-2,74) de vivenciar a gravidez na adolescência.

<p>2. Influence of sexual and reproductive health literacy on single and recurrent adolescent pregnancy in Latin America</p>	<p>Transversal/ Nível VI</p>	<p>Examinar a associação entre alfabetização sexual e reprodutiva e gravidez na adolescência na América Latina</p>	<p>A prevalência de gravidez na adolescência para todos os cinco países foi de 19,1%. Houve relação entre analfabetismo em saúde sexual e reprodutiva e gravidez na adolescência: Intervenções eficazes de saúde sexual e reprodutiva em todos os cinco países foram associadas a 147.771 menos gravidezes recorrentes na adolescência.</p>
<p>Dongarwar; Salihu, 2019</p>			
<p>3. Pregnancy health literacy among teenagers in Kaysone district, Savannakhet Province, Lao PDR</p>	<p>Transversal/ Nível VI</p>	<p>Descrever a literacia em saúde da gravidez e seus fatores relacionados entre adolescentes no distrito de Kaysone.</p>	<p>A pontuação geral para Literacia em Saúde da Gravidez na Adolescência - LSGA foi uma média de 27/50. A maioria dos adolescentes apresentou níveis problemáticos de LSGA e apenas 0,4% apresentou níveis excelentes deste. LSGA foi positivo e significativamente associado a viver em área urbana (<math>p = 0,002</math>), ensino superior (<math>p = 0,004</math>), escolaridade (<math>p = 0,018</math>), ser solteiro (<math>p = 0,029</math>) e frequentar aulas com conteúdo de educação sexual (<math>p &lt; 0,001</math>).</p>
<p>Santisouk, Hansana, Thanh Huong, 2020</p>			
<p>4. Sexual and reproductive health literacy of school adolescents in Lao PDR</p>	<p>Transversal/ Nível VI</p>	<p>Medir a alfabetização em saúde sexual e reprodutiva - SRHL em adolescentes que frequentam a escola na República Democrática Popular - RDP do Laos, como um começo para obter informações sobre seu nível atual de alfabetização em saúde sexual e reprodutiva e descobrir como ele está relacionado a fatores sociodemográficos, conhecimento e comportamento sexual, saúde-estilo de vida e alfabetização funcional.</p>	<p>A pontuação média geral do SRHL foi de 19,2/50. A maioria dos adolescentes teve escores na faixa de nível 'inadequado' de SRHL. A pontuação média e mediana de SRHL foi significativamente mais alta em escolas em ambiente urbano e com acesso à Internet. A idade e ter um familiar que atua na área da saúde foram marginalmente</p>
<p>Vongxay <i>et al.</i>,</p>			

associados a melhor SRHL (p: 0,049 e p: 0,053). As características de saúde pessoal não mostraram diferença significativa em SRHL.

14% dos adolescentes relataram ter tido relação sexual. De 461 alunos, duas meninas já engravidaram e três meninos já engravidaram meninas. O escore médio de alfabetização funcional dos adolescentes escolares foi de 6,6/10. Grupos com maior conhecimento de SSR e maior alfabetização funcional em preservativos também tiveram pontuações de SRHL significativamente mais altas. Especificamente na seção de conhecimento, as pontuações de SRHL foram significativamente mais altas de adolescentes que aprendem sobre relações de gênero e respeito de outras fontes que não os professores da escola, que frequentam regularmente as aulas de saúde reprodutiva e que têm uma pontuação de conhecimento de saúde sexual e reprodutiva mais alta.

Os alunos acreditam possuir conhecimentos muito bons (24,7%) e excelentes (35,3%) sobre sexo, e que são muito bons (42,2%) e excelentes (25,8%) na comunicação. Avaliam seus conhecimentos sobre saúde (37%) e

5. Unaprjedenje  
zdravstvene  
pismenosti  
učenika osmih  
razreda o  
reproduktivnom  
zdravlju–prikaz  
radionice  
“Komunikacija,

Transversal/ Nivel VI

Apresentar as experiências das oficinas de melhoria da literacia em saúde e analisar a avaliação do conhecimento sobre comunicação, emoções e saúde sexual de alunos do oitavo ano.

emocije,  
spolnost”

Sorta-Bilajac  
Turina *et al.*,  
2019

6. Contraceptive  
literacy among  
school-going  
adolescents in  
Botswana

Barchi *et al.*,  
2019

Transversal/ Nível VI

Examinar a alfabetização  
contraceptiva de adolescentes e o  
conhecimento sobre preservativos  
em Botsuana

DSTs (32,2%) como  
bons. Os meninos  
acham que sabem mais  
sobre sexo do que as  
meninas (20,6% vs  
14,7%, P=0,004). As  
meninas acham que  
sabem mais sobre  
emoções (15,3% vs  
3,7%, P=0,003).

Embora 90% dos  
estudantes  
conhecessem uma ou  
mais formas de  
contracepção, apenas  
67% souberam citar  
um método para o qual  
conheciam uma fonte e  
apenas metade das  
entrevistadas  
sexualmente ativas  
havia usado  
contraceptivo durante  
sua última experiência  
sexual. Os  
entrevistados  
relataram que os  
professores e  
familiares foram as  
fontes de informação  
mais  
importantes; apenas  
8,2% dos entrevistados  
identificaram  
profissionais de saúde  
nessa  
função. Adolescentes  
que consultaram  
enfermeiros tiveram  
oito vezes mais  
chances de relatar  
conhecimento correto  
sobre o uso do  
preservativo do que  
aqueles que  
consultaram  
professores.

Fonte: Elaborado pelos autores

## Discussão

A gravidez na adolescência afeta o psicossocial das jovens, além de estar associada a piores resultados de saúde para elas e seus filhos, afetando negativamente as oportunidades educacionais e de emprego. A taxa de natalidade da América Latina e do Caribe é de 66,5 por 1000 meninas adolescentes, tornando -se a segunda maior taxa de gravidez na adolescência,

atrás apenas da África Subsaariana (ALZATE *et al.*, 2020). A pesquisa Demográfica de Saúde (DHS) na Colômbia, mostrou que a porcentagem de adolescentes grávidas ou que já eram mães está em torno de 17,5% no ano de 2015.

De forma semelhante, a pesquisa de Dongarwar e Salihu (2019) constatou prevalência de gravidez na adolescência de 19,1% nos seguintes países latino-americanos: Colômbia, Honduras, Peru, República Dominicana e Guatemala. Observou-se relação dose-resposta positiva entre analfabetismo de saúde sexual e reprodutiva e gravidez na adolescência; adolescente com analfabetismo completo de saúde sexual e reprodutiva apresentou 44% de aumento da prevalência de gravidez em comparação com um adolescente que relatou alfabetização precisa em saúde sexual e reprodutiva.

Na República Democrática do Laos, a gravidez na adolescência também foi considerada um problema, visto que 19% das mulheres se tornavam mães antes dos 18 anos, o que era a taxa mais alta no Sudeste Asiático (VONGXAY *et al.*, 2019). É válido lembrar que existem diferenças em relação as que possuem nível educacional menor, e mais pobres, tendo cinco vezes mais chances de engravidar na adolescência em comparação com as meninas mais favorecidas (ALZATE *et al.*, 2020).

Assim como também foi visto no estudo de Guanabens *et al.* (2012), em que afirma que no Brasil mesmo em declínio, a incidência de gravidez na adolescência ainda é alta, sendo mais frequente nas camadas de renda mais baixas, e pontuado no estudo de Aquino *et al.* (2003), que o menor grau de estudo dessas mães adolescentes é uma das principais causas da gestação nesta faixa etária. Ainda que muitas vezes elas já tenham deixado de estudar, é muito comum que ocorra o abandono escolar nessa situação (MOLINA *et al.*, 2004).

No Equador, os dados recebidos dos últimos inquéritos nacionais de saúde também indicam que a gravidez indesejada na adolescência está aumentando, com isso o governo através de programas integrais de educação sexual projeta reduzir cerca de 15% em relação a gravidez na adolescência até o ano de 2030 (CABRERA; IGARTUA, 2016).

Pesquisa realizada no distrito de Kaysone, na República Democrática Popular do Laos, localizado no sudoeste asiático, com 262 adolescentes entre 15 e 19 anos, acerca do Literacia em Saúde da Gravidez na Adolescência - LSGA por meio de entrevistas presenciais, constatou-se que o LSGA foi positivo e significativamente associado a viver em área urbana, ensino superior, escolaridade, ser solteiro e frequentar aulas com conteúdo de educação sexual (SANTISOUK; HANSANA; HUONG, 2020).

O estudo representando o norte, centro e sul da República Democrática do Laos, mostrou que adolescentes que frequentaram escolas em ambientes urbanos tiveram pontuações

de Literacia em Saúde Sexual e Reprodutiva - SRHL significativamente mais altas (VONGXAY *et al.*, 2019), como também, não encontrou associação entre a literacia em saúde e estado civil. Embora outros estudos demonstrem a associação com a variável idade, esta pesquisa em questão não obteve o mesmo desfecho, provavelmente devido a uma faixa etária menor da amostra.

Apesar da escolaridade ter sido associada positivamente ao LSGA, é importante destacar que, a literacia corresponde às habilidades para compreender e comunicar informações e interesses de saúde, entretanto, quando considera-se anos de escolaridade pode ser enganoso ao estimar alfabetização e as habilidades de literacia, uma vez que é possível alguém ter um nível elevado de escolaridade com conhecimento limitado de literacia em saúde, ou seja, de tomar decisões informadas sobre sua saúde (PERES; RODRIGUES; SILVA, 2021).

Com relação ao conhecimento em saúde sexual e reprodutiva o estudo de Vongxay *et al.* (2019) obteve resultados em que adolescentes com maior conhecimento de saúde sexual e reprodutiva, bem como maior alfabetização funcional em preservativos, também tiveram pontuações de SRHL significativamente mais altas. Na seção de conhecimento, especificamente, foi encontrado também pontuações mais altas de SRHL que aprendem sobre relações de gênero e respeito de outras fontes que não os professores da escola, a partir de familiares, amigos, internet, etc.

As normas sociais que regulam o certo e o errado têm moldado uma série de comportamentos e manifestações que moldam o caráter e a identidade coletiva. As expressões de gênero e sexualidade infantojuvenis têm ocupado um papel importante no conflito entre ideários na sociedade brasileira. Vivencia-se hoje um contexto social e político no qual diferentes moralidades em relação à sexualidade e ao gênero se enfrentam na sociedade e disputam lugares de poder nas estruturas do estado (LEITE, 2019). A escola erguida sob influência dos processos histórico-culturais, é pertencente às relações de poder que foram esboçadas. E os grupos sociais de classe, raça, gênero e sexualidade estão implícitas nessa construção (LOURO, 2003).

Portanto, minorias sexuais sofrem com opressão, intolerância, estigma e exclusão que revelam a vulnerabilidade de certos indivíduos e grupos pela não aceitação e sua sexualidade, quando diferentes expressões de orientação e identidade de gênero são consideradas anormais (SILVA *et al.*, 2021).

A Literacia em saúde, na forma das habilidades cognitivas e sociais permite o acesso às atividades de promoção da saúde, que é muitas vezes deficiente entre migrantes, em parte devido às barreiras linguísticas e culturais. Por isso, a educação em saúde culturalmente sensível

fornece uma estratégia para melhorar a alfabetização em saúde (SVENSSON; CARLZÉN; ANETTE, 2016).

Diferente da literacia em saúde, os determinantes estruturais da saúde são mais difíceis de modificar, já a literacia pode ser modificada por meio de intervenções de promoção da saúde, educação em grupo, entrevista motivacional e aconselhamento, aumentando a autonomia na tomada de decisões. As mudanças nos níveis de literacia podem ser medidos com instrumentos validados que são facilmente acessíveis aos pacientes, individual ou coletivamente (DENNIS *et al.*, 2012; SILVA-JÚNIOR; SOUSA; BATISTA, 2020) conforme foi observado na presente revisão.

Segundo Nelson *et al.* (2014) as normas sociais fomentam a “cultura do silêncio”, em que os adolescentes dificilmente podem se expressar sem julgamentos, eles têm receio de receberem críticas dos pais e familiares. A ausência de informação e compreensão é apenas um dos diversos fatores complexos que influenciam o comportamento sexual dos jovens, além da desvantagem socioeconômica e a privação emocional (CABRERA; IGARTUA, 2016).

Assim como diz no estudo de Camargo e Ferrari (2009), que as transformações dessa fase fazem com que o adolescente viva intensamente sua sexualidade, manifestando-a muitas vezes por meio de práticas sexuais desprotegidas, podendo se tornar um problema devido à ausência de informação, de diálogo entre os familiares, tabus ou até mesmo pelo fato de ter medo de assumi-la. Apesar dos avanços sobre esta temática, o mesmo ainda é impregnado de mitos, preconceitos e contradições, a ponto de muitas pessoas continuarem afirmando que só deve ser discutido entre adultos, o que é prejudicial para o desenvolvimento e comportamento sexual saudável dos adolescentes (GIR; NOGUEIRA; PELÁ, 2000).

O uso de substâncias como drogas e álcool está relacionado ao comportamento sexual de risco, assim como o início precoce da vida sexual ativa (RITCHWOOD *et al.*, 2015). Corroborando com o que Caputo e Bordin (2008), trazem em seu estudo, de que o uso de drogas ilícitas constitui um fator associado a gravidez na adolescência.

Em relação à alfabetização midiática, Area-Moreira e Ribeiro-Pessoa (2012) afirmam que ela facilita o trabalho dos comunicadores sociais para que possam atingir seus objetivos, como a mudança de atitude para melhorar a saúde e o bem-estar. As intervenções no campo da comunicação em saúde estão sujeitas a transformações relacionadas às constantes inovações tecnológicas. Hoje os jovens utilizam a internet como recurso de informação sexual, pelo qual podem se expor a informações inexatas (MARQUES *et al.*, 2015).

Esta exposição torna-se preocupante tendo em vista a imaturidade dos adolescentes que ainda não tem o mecanismo de filtragem de informação (MARQUES *et al.*, 2015). O acesso à

internet sem supervisão dos responsáveis pode permitir que o adolescente se conecte a conteúdos com informações distorcidas sobre sexo e sexualidade (SELOILWE *et al.*, 2015). Isto, aliado a, muitas vezes, a falta de diálogo familiar e educação sexual escolar pode favorecer a exposição a comportamentos sexuais de risco (FURLANETTO; MARIN; GONÇALVES, 2019).

Por mais que se tenha ou se adquira um bom conhecimento em saúde e tal fato seja possivelmente reflexo de uma boa atividade na educação, ainda assim o componente educacional ou biológico-anatômico-fisiológico da saúde reprodutiva não é suficiente, necessitando ser complementado por aspectos relevantes (psicológico, social e emocional). Dessa forma, melhorar a literacia em saúde reprodutiva de crianças e jovens requer uma abordagem interdisciplinar (SORTA-BILAJAC TURINA *et al.*, 2019). É fundamental que esse conhecimento comece desde os primórdios, de forma contextualizada e com sentido. Já foi visto que mesmo entre estudantes universitários da área médica o nível de conhecimentos sobre saúde sexual era baixo, podendo representar um despreparo na prática clínica futura (WARNER *et al.*, 2018).

Sobre o conhecimento específico relacionado à contracepção, observa-se número baixo de adolescentes adotando e fazendo o uso correto do preservativo (que é o método de mais fácil acesso para essa população) tanto para prevenção de infecções como para controle de natalidade. Há um papel importante, mas subutilizado, que os profissionais de saúde podem desempenhar como recursos de informação efetiva sobre saúde sexual e reprodutiva. Intervenções para reduzir comportamentos de risco para HIV e gravidez indesejada em adolescentes podem ser mais eficazes se envolverem enfermeiros como comunicadores e educadores (BARCHI *et al.*, 2022).

Portanto, ainda se vê uma literacia em saúde sexual e reprodutiva inadequada, sobretudo entre adolescentes, o que pode ser considerado ainda pior em relação àqueles que não estão na escola, ensejando assim educação sexual assertiva e abrangente para o empoderamento desse público (VONGXAY *et al.*, 2019). Como um contraponto, limitando por muitas vezes o êxito das ações, o que ainda se vê é uma negação da sexualidade adolescente, um fenômeno histórico, cultural e social (MERTEN; MLOTSHWA; SCHWARZ, 2020), que também pode ser trabalhado pelas escolas e profissionais.

## **Considerações finais**

O presente estudo concluiu que maiores níveis de literacia em saúde estão associados a menores índices de gravidez na adolescência. Diante da prevalência baixa de alfabetização em saúde sexual e reprodutiva entre adolescentes, necessita-se de uma análise mais aprofundada quanto ao seu valor para a melhoria da saúde do adolescente e, por conseguinte, da saúde dos adultos, haja vista que as ISTs e a gravidez na adolescência ainda são considerados como graves problemas de saúde pública, podendo ser preveníveis através do acesso à informação de qualidade pelos adolescentes – sendo essa suprimida em vários ambientes familiares por questões de paradigmas sociais e pouco abordados em ambientes escolares e de saúde.

A escola é um local onde estão concentrados os adolescentes, que permanecem ali a maior parte de seu tempo, favorável para o estímulo e desenvolvimento de habilidades, comportamentos e estilos de vida mais saudáveis. Portanto, é um ambiente de destaque para realização de ações educativas em saúde sexual e reprodutiva, com consequente promoção de desenvolvimento e comportamento sexual saudável na adolescência.

Contudo, as políticas públicas educacionais precisam avançar nesta questão, uma vez que o Plano Nacional de Educação 2014-2024 sequer cita as questões de gênero e sexualidade. Além disso, na prática docente, é necessário ocorrer mudanças na formação profissional para haver redefinição de modelos de ensino. O ensino da educação sexual deve ocorrer através do diálogo, sem julgamentos, para que os alunos se sintam acolhidos em uma relação de respeito e confiança, para garantir o acesso ao conhecimento seguro, por meio de uma abordagem multidisciplinar e contextualizada.

Adicionalmente, a educação e o aconselhamento abrangentes em saúde sexual e reprodutiva são iniciativas que podem ser tomadas pelo setor saúde, pois têm o poder potencial de evitar um número significativo de gestações na adolescência. Na prática, profissionais de saúde das unidades básicas com formação acadêmica considerando às peculiaridades da adolescência ou capacitação prévia para aprimorar os conhecimentos nessa temática, podem desenvolver ações no serviço que atua ou em escolas de sua área de abrangência.

A legislação da educação brasileira garante ao estudante a formação integral por meio do Programa Saúde na Escola (PSE), através de articulação intersetorial. Este programa consiste em ações de promoção, prevenção e atenção à saúde sobre temáticas intrínsecas à adolescência, como a saúde sexual e reprodutiva, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino, ocorrendo na área de abrangência das unidades de saúde. Contudo, na prática, o PSE peca por

não abranger as escolas privadas, que fazem parte do território e também carecem de ações de prevenção e promoção à saúde, bem como, na educação continuada aos profissionais de saúde que não dominam a temática da sexualidade.

## REFERÊNCIAS

ALVAREZ-NIETO, C. *et al.* Sexual and reproductive health beliefs and practices of female immigrants in Spain: A qualitative study. **Reproductive Health**, v. 12, n. 79, p. 1-10, 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4557225/>. Acesso em: 02 set. 2021.

ALVES, C. F.; ZAPPE, J. G.; DELL'AGLIO, D. D. Índice de Comportamentos de Risco: Construção e análise das propriedades psicométricas. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 32, p. 371-382, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/dgBXGCKf3fL8K439VKBmYqJ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 02 set. 2021.

ALZATE, M. M. *et al.* The Effect of Sexual Literacy on Adolescent Pregnancy in Colombia. **Journal of Pediatric and Adolescent Gynecology**, v. 33, n. 1, p. 72-82, 2020. Disponível em: [https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S1083-3188\(19\)30290-6](https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S1083-3188(19)30290-6). Acesso em: 02 set. 2021

AQUINO, E. M. L. *et al.* Adolescência e reprodução no Brasil: A heterogeneidade dos perfis sociais. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 19, n. 2, p. 377-388, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/6khBZqPXRp49jJxKLWrGJbJ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 03 set. 2021

AREA-MOREIRA, M.; RIBEIRO-PESSOA, M. T. From Solid to Liquid: New literacies to the cultural changes of web 2.0. **Comunicar**, v. 19, n. 38, p. 13-20, 2012. Disponível em: [https://www.academia.edu/9238727/From\\_Solid\\_to\\_Liquid\\_New\\_Literacies\\_to\\_the\\_Cultural\\_Changes\\_of\\_Web\\_2\\_0](https://www.academia.edu/9238727/From_Solid_to_Liquid_New_Literacies_to_the_Cultural_Changes_of_Web_2_0). Acesso em: 16 set. 2021.

BARCHI, F. *et al.* Contraceptive literacy among school-going adolescents in Botswana. **International nursing review**, v. 69, n. 1, p. 86-95, 2022. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/354312671\\_Contraceptive\\_literacy\\_among\\_school-going\\_adolescents\\_in\\_Botswana](https://www.researchgate.net/publication/354312671_Contraceptive_literacy_among_school-going_adolescents_in_Botswana). Acesso em: 13 set. 2021.

CABRERA, C. G.; IGARTUA, J. J. The narrative and media literacy as influential factors in the efficacy of programs for the prevention of teenage pregnancy. *In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON TECHNOLOGICAL ECOSYSTEMS FOR ENHANCING MULTICULTURALITY*, 4., 2016. **Annals [...]**. TEEM, 2016. Disponível em: <https://dl.acm.org/doi/abs/10.1145/3012430.3012668>. Acesso em: 10 set. 2021.

CAMARGO, E. A. I.; FERRARI, R. A. P. Adolescentes: Conhecimentos sobre sexualidade antes e após a participação em oficinas de prevenção. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, n. 3, p. 937-946, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/8kgddtXc5hSsg9bt985zwsj/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 03 set. 2021.

CAPUTO, V. G.; BORDIN, I. A. Gravidez na adolescência e uso frequente de álcool e drogas no contexto familiar. **Revista de Saúde Pública**, v. 42, n. 3, p. 402-410, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/fBDXm8XMQbgKM5xKwZpQfJP/?lang=pt>. Acesso em: 10 set. 2021.

DENNIS, S. *et al.* Which providers can bridge the health literacy gap in lifestyle risk factor modification education: A systematic review and narrative synthesis. **BMC family practices**, v. 13, n. 44, 2012. Disponível em: <https://bmcpimcare.biomedcentral.com/track/pdf/10.1186/1471-2296-13-44.pdf>. Acesso em: 10 set. 2021.

DONGARWAR, D.; SALIHU, H. M. Influence of sexual and Reproductive Health Literacy on Single and Recurrent Adolescent Pregnancy in Latin America. **Journal of Pediatric and Adolescent Gynecology**, v. 32, n. 5, p. 506-513, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31195100/>. Acesso em: 10 set. 2021.

FLEURY, S. A.; JOSEPH, P.; PAPAGIANOPOULOS, J. E. Adolescent health literacy and health behaviors: A systematic review. **Journal of adolescence**, v. 62, p. 116-127, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29179126/>. Acesso em: 10 set. 2021.

FURLANETTO, M. F.; MARIN, A. H.; GONCALVES, T. R. Acesso e qualidade da informação recebida sobre sexo e sexualidade na perspectiva adolescente. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 19, n. 3, p. 644-664, 2019. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S180842812019000300006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180842812019000300006&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 26 set. 2022.

GIR, E.; NOGUEIRA, M. S.; PELÁ, N. T. R. Sexualidade Humana na formação do enfermeiro. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v. 8, n. 2, p. 33-40, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/vpPpQSzh4qbsHJRJv7Cj7Xr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 set. 2021.

GUANABENS, M. F. G. *et al.* Gravidez na adolescência: Um desafio à promoção da saúde integral do adolescente. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 36, n. 12, p. 20-24, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/rbhMzfGzyy48zfq8qhR3DvN/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 set. 2021.

LEITE, V. J. A captura das crianças e adolescentes: Refletindo sobre controvérsias públicas envolvendo gênero e sexualidade nas políticas de educação. **Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da Ucdb**, p. 11-30, 2019. Universidade Católica Dom Bosco. Disponível em: <https://serieucdb.emnuvens.com.br/serie-estudos/article/view/1354>. Acesso em: 24 set. 2022.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

MADKOUR, A. S. *et al.* Macro-level age norms for the timing of sexual initiation and adolescents' early sexual initiation in 17 European countries. **Journal of Adolescent Health**,

v. 55, n. 1, p. 114-121, 2014. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4065809/>. Acesso em: 11 set. 2021.

MARQUES, S. S. *et al.* Sexuality Education Websites for Adolescents: A framework-based content analysis. **Journal Of Health Communication**, v. 20, n. 11, p. 1310-1319, 2015.

Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26147453/>. Acesso em: 10 set. 2021.

MELNYK, B. M.; FINEOUT-OVERHOLT, E. **Evidence-based practice in nursing & healthcare**: A guide to best practice. Pensilvânia: Lippincot Williams & Wilkins, 2015.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 28, e20170204, 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tce/a/HZD4WwnbqL8t7YZpdWSjypj/?lang=pt>. Acesso em: 10 set. 2021.

MERTEN, S.; MLOTSHWA, L.; SCHWARZ, J. Youth, sexuality, gender, and health:

Dealing with a social phenomenon. **International Journal of Public Health**, v. 65, n. 4, p.

375-376, 2020. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00038-020-01392-5>.

Acesso em: 20 set. 2021.

MEYER, D. E. E. *et al.* "Você aprende. A gente ensina?": Interrogando relações entre

educação e saúde desde a perspectiva da vulnerabilidade. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, n. 6, p. 1335-1342, 2006. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csp/a/k5gxyfQdHPLf9nBv6knHRvv/?lang=pt>. Acesso em: 11 set. 2021.

MOLINA, M. *et al.* Embarazo en la adolescencia y su relación con la deserción escolar.

**Revista Médica de Chile**, v. 132, n. 1, p. 65-70, 2004. Disponível em:

[https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-98872004000100010](https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-98872004000100010). Acesso em: 10 set. 2021.

NELSON, E. *et al.* The unintended consequences of sex education: An ethnography of a

development intervention in latin america. **Anthropology & Medicine**, v. 21, n. 2, p. 189-

201, 2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25175294/>. Acesso em: 23 set.

2021.

NUTBEAM, D. The Evolving Concept of Health Literacy. **Social Science & Medicine**, v.

67, n. 12, p. 2072–2078, dez. 2008. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18952344/>. Acesso em 30 set. 2021.

PERES, F.; RODRIGUES, K. M.; SILVA, T. L. **Literacia em saúde**. Rio de Janeiro: Editora

Fiocruz, 2021. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/2ty3q>. Acesso em 14 set. 2021.

RITCHWOOD, T. D. *et al.* Risky sexual behavior and substance use among adolescents: A

meta-analysis. **Children And Youth Services Review**, v. 52, p. 74-88, 2015. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25825550/>. Acesso em: 14 set. 2021.

SANTISOUK, P.; HANSANA, V.; HUONG, N. T. Pregnancy health literacy among

teenagers in Kaysone district, Savannakhet Province, Lao PDR. **Global health action**, v. 13,

n. 2, 1791412, 2020. Disponível em:  
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7480437/>. Acesso em: 15 set. 2021.

SELOILWE, E. S. *et al.* Parent and youth communication patterns on HIV and AIDS, STIs and sexual matters: Opportunities and challenges. **Journal of Child and Adolescence Behavior**, v. 3, n. 203, p. 1-6, 2015. Disponível em:  
[https://ubrisa.ub.bw/bitstream/handle/10311/1825/Seloilwe\\_JCAB\\_2015.pdf?sequence=1](https://ubrisa.ub.bw/bitstream/handle/10311/1825/Seloilwe_JCAB_2015.pdf?sequence=1). Acesso em: 25 set. 2022.

SVENSSON, P.; CARLZÉN, K.; AGARDH, A. Exposure to culturally sensitive sexual health information and impact on health literacy: a qualitative study among newly arrived refugee women in Sweden. **Culture, health & sexuality**, v. 19, n. 7, p. 752-766, 2017. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13691058.2016.1259503>. Acesso em: 02 set. 2021.

SILVA, J. C. P. *et al.* Diversidade sexual: uma leitura do impacto do estigma e discriminação na adolescência. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 07, p. 2643-2652, 2021. Disponível em: <https://academic.oup.com/heapro/article-abstract/36/4/933/6024573?redirectedFrom=fulltext>. Acesso em: 10 set. 2021.

SILVA-JÚNIOR, M. F.; SOUSA, M. L. R.; BATISTA, M. J. Health literacy on oral health practice and condition in an adult and elderly population. **Health Promotion International**, v. 36, n. 4, p. 933-942, 2020. Disponível em: <https://academic.oup.com/heapro/article-abstract/36/4/933/6024573?redirectedFrom=fulltext>. Acesso em: 14 set. 2021.

SILVA, T. L. **Contribuições da Literacia em Saúde (Health Literacy) para o aprimoramento das ações de educação em saúde na Atenção Básica**. 2017. Tese (Doutorado) – Fundação Oswaldo Cruz, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/tes-6983>. Acesso em: 16 set. 2021.

STUMBAR, S. E.; GARBA, N. A.; HOLDER, C. Let's talk about sex: The social determinants of sexual and reproductive health for second-year medical students. **MedEdPORTAL**, v. 14, 10772, 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6346481/>. Acesso em: 16 set. 2021.

SVENDSEN, M. T. *et al.* Associations of health literacy with socioeconomic position, health risk behavior, and health status: a large national population-based survey among Danish adults. **BMC Public Health**, v. 20, n. 1, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7187482/>. Acesso em: 12 set. 2021.

TFOUNI, L. V. **Adultos não-alfabetizados em uma sociedade letrada**. São Paulo: Cortez, 2006.

SORTA-BILAJAC TURINA, I. S. B. *et al.* Unaprjeđenje zdravstvene pismenosti učenika osmih razreda o reproduktivnom zdravlju – prikaz radionice “Komunikacija, emocije, spolnost”. **Medicina**, v. 55, n. 1, p. 79-88, 2019. Disponível em: <https://hrcak.srce.hr/file/315848>. Acesso em: 16 set. 2021.

VONGXAY, V. *et al.* Sexual and reproductive health literacy of school adolescents in Lao PDR. **PloS One**, v. 14, n. 1, e0209675, 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6334956/>. Acesso em: 16 set. 2021.

WARNER, C. *et al.* Sexual health knowledge of US medical students: A national survey. **The Journal of Sexual Medicine**, v. 15, n. 8, p. 1093-1102, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30017717/>. Acesso em: 16 set. 2021.

### Como referenciar este artigo

SANTOS, I. N.; BARBOSA, A. T. L.; SALES, A. D. N.; SOARES, J. G. B.; RUELA, G. A. Literacia em saúde sexual e reprodutiva na adolescência: Uma revisão integrativa. **Temas em Educ. e Saúde**, Araraquara, v. 18, n. 00, e022017, 2022. e-ISSN: 2526-3471. DOI: <https://doi.org/10.26673/tes.v18i00.16969>

**Submetido em:** 16/06/2022

**Revisões requeridas em:** 03/08/2022

**Aprovado em:** 28/09/2022

**Publicado em:** 30/11/2022

**Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.**  
Revisão, formatação, normalização e tradução.

